Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Da Equipe Multidisciplinar De Um Hospital Escola Acerca De Cuidados Paliativos Em Pediatria

Autores: ILA PEIXOTO VIANNA (HOSPITAL DA CRIANÇA - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE), MARCELO MARTINEZ PINHEIRO DE LEMOS (HOSPITAL DA CRIANÇA - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE), ANNE KAROLINE SILVEIRA MOURA (HOSPITAL DA CRIANÇA - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE)

Resumo: A história dos Cuidados Paliativos (CP) remonta a tempos antigos, destacando-se Cicely Saunders no século XX com o St. Christopher´s Hospice em 1967, redefinindo os CP como focados na qualidade de vida e alívio do sofrimento. Na pediatria, Helen House (1982) foi pioneiro como hospice infantil, e no Brasil, a TUCCA (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) foi fundada em 1998 com foco nos Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) em oncologia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu CP em 1990 e revisou em 2002 e 2018, destacando a abordagem integral para alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual (5). No Brasil, normatizados em 1998, CP avançaram com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) e inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS), mas desafios persistem, como acesso limitado e conscientização. Globalmente, milhões de crianças precisam de CPP, mas acesso adequado é restrito. Em 2019, apenas 40,3% dos serviços de CP no Brasil atendiam crianças. O CP é um conjunto de atos multiprofissionais, sendo essencial compor equipes multidisciplinares para o cuidado integral. Avaliar o conhecimento da equipe multidisciplinar acerca de cuidados paliativos em pediatria e demonstrar a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema. Estudo descritivo de caráter observacional com abordagem quantitativa com dados obtidos através da aplicação de questionário aos profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital escola. Os dados foram analisados quanto à frequência. O trabalho contou com a participação de 63 profissionais da equipe multidisciplinar, deste 56% eram do sexo feminino, 33% com idade entre 30 e 40 anos, 47,6% de médicos residentes, 36,5% com menos de 5 anos de formado e 52,4% trabalhavam em mais de um setor do hospital. Deste 63 participantes, 90,5% afirmou já ter lidado com algum paciente em cuidado paliativo, um terço afirmou ter dificuldade para encaminhar um paciente para CP e 81% que não se sente preparado para cuidar de um paciente em CP. Em contrapartida, das 12 pessoas (19%) que se sentem preparadas para lidar com estes pacientes, apenas 4 (33,3%) demonstraram domínio real sobre o tema. Os CPP enfrentam desafios na compreensão conceitual, aplicação e equipe necessária. Embora a maioria dos profissionais já tenha experiência com pacientes, deficiências no conhecimento persistem. O conhecimento acerca de CP em pediatria é essencial para oferta de um serviço de qualidade, não apenas no âmbito físico, mas também em todas as esferas nas quais os pacientes e seus familiares estão envolvidos. A educação contínua é essencial, dado que muitos profissionais se sentem despreparados e desejam mais formação na área.